

# Número de pessoas com dois empregos no valor mais alto de sempre

Tendência é de crescimento e são agora quase 300 mil. Precariedade e baixos salários explicam o fenômeno. Pacote laboral do Governo na mira das comemorações do 1.º de Maio Páginas 22 e 23

---

# Duplo emprego atinge máximo num mercado de trabalho instável e de baixos salários

Carla Soares  
carlas@jn.pt

**ANÁLISE** O número de trabalhadores com dois ou mais empregos em Portugal tem vindo a crescer e atingiu em 2025 o seu recorde com um fluxo anual superior a 267 mil pessoas. Uma tendência que, para o sociólogo Elísio Estanque, revela a instabilidade do mercado de trabalho e resulta do aumento da precariedade e do subemprego a tempo parcial, bem como da persistência dos baixos salários. Realidade onde pesa a imigração.

Olhando para a população empregada que exerce outra atividade para além da principal, verifica-se um salto significativo em mais de uma década.

O fluxo anual passou de 194,5 mil, em 2012, para 267,5 mil, no ano passado, somando os trabalhadores que permaneceram em dois ou mais empregos (143,3 mil) aos que deixaram de ter apenas um (124,2 mil). O total baixou em 2020, primeiro ano da pandemia, mas logo retomou a curva ascendente.

**DIFERENTES VÍNCULOS** O sociólogo Elísio Estanque falou ao JN das oscilações do mercado de trabalho, numa altura em que a legislação laboral está em discussão e domina hoje o Dia do Trabalhador.

“Uma primeira característica é a grande fluidez dos fluxos entre diferentes tipos de vínculos laborais, bem como entre emprego-desemprego-trabalho independente ou ainda entre emprego-inatividade e vice-versa. As recentes estatísticas divulgadas pelo INE comprovam uma grande instabilidade/flexibilidade no

mercado de trabalho, apesar dos valores do desemprego serem relativamente baixos”, afirmou o professor jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do respetivo Centro de Estudos Sociais.

De um modo geral, diz que “sobressai a capacidade de absorção de emprego em 2024, tanto nas transições do desemprego (de longa ou de curta duração) para o emprego, como do trabalho com termo para o trabalho sem termo, sendo que os níveis de retenção também são elevados, acima dos 90%”.

Sobre o aumento na última década e meia dos trabalhadores que passaram a ter mais do que um emprego, diz que “revela não apenas a vitalidade do

mercado de trabalho, mas também a sua instabilidade. É seguramente uma tendência que resulta do aumento da precariedade e do subemprego e também da persistência dos baixos salários”.

Das “sucessivas oscilações” entre 2011 e 2024, destaca a situação dos mais jovens (16-34 anos). Na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2024 e relativamente aos jovens que não estão empregados nem inseridos no sistema de ensino ou formação, nota que a grande maioria (65,3%) se mantém nessa situação. Só 21% entraram no mercado de emprego e 17,1% integraram um programa escolar ou de formação.

A seu ver, é “importante pensar a situação dos jo-

vens”, que “arriscam mais e tendem a encarar um emprego mal pago e menos interessante como uma fase transitória”.

## FLUXOS MIGRATÓRIOS

Apesar da “invocada rigidez do mercado de trabalho”, lembra que “as leis são facilmente contornadas ou seletivamente aplicadas quando o interesse do empregador está em causa”, dando o exemplo do despedimento coletivo ou do “outsourcing”.

O problema da produtividade está “mais na escassez de inovação, na falta de liderança e visão estratégica de muitas empresas e na ausência de formação profissional”, prossegue Elísio Estanque. Além disso, “a expansão do trabalho em platafor-



*“É seguramente uma tendência que resulta do aumento da precariedade e do subemprego e também da persistência dos baixos salários em Portugal”*

Elísio Estanque  
Sociólogo

## DADOS

### Tempo parcial

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial atingiu 2,2% da população ativa em 2025, aproximando-se da média europeia de 2,4%, segundo o INE.

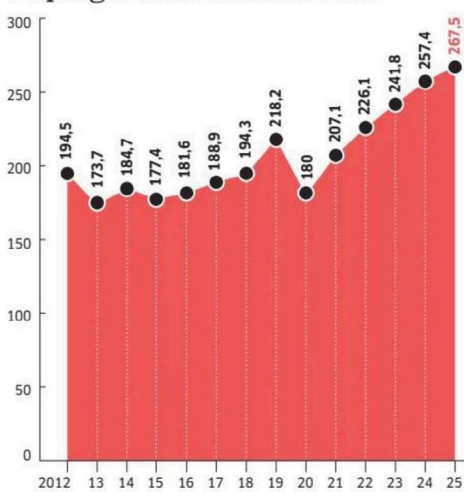
### Subutilização

As mulheres e os jovens são os grupos em que o trabalho a tempo parcial involuntário e as ligações marginais ao mercado de trabalho são mais frequentes.

30,8

por cento foi a taxa de subutilização do trabalho de jovens registada em Portugal no ano passado, acima da média europeia de 28,7%.

## Contribuintes com dois ou mais empregos (Número médio anual, em milhares)



FORNTE: INE INFOGRAFIA JN

Expansão do trabalho em plataformas digitais ajudou ao aumento



Acumulação de atividades tem vindo a crescer. Sociólogo Elísio Estanque critica precariedade

mas digitais, que ocupa um papel importante na dinâmica do mercado de emprego, tem evoluído juntamente com o crescente impacto dos fluxos migratórios em Portugal, o que facilita o aumento do trabalho precário, dos baixos salários e de muitas situações ilícitas em diversos setores". "Essa matéria, associada aos salários baixos, é a causa da fuga de cérebros e da sobrequalificação de jovens licenciados ou doutorados. Ou aceitam trabalhos precários e mal pagos ou são obrigados a procurar um futuro no estrangeiro", afirma o sociólogo, lamentando um círculo vicioso que dificulta a inovação e a capacidade competitiva, essenciais à retenção dos mais qualificados. ●



Sílvia Moreira fundou a Azurara Guest House e trabalha para uma imobiliária

REPORTAGEM

## Entre a imobiliária e o sonho do próprio negócio

Sílvia Moreira, que tem formação como professora do Ensino Básico, abriu uma "guest house" em Vila do Conde

Quando frequentava o Ensino Superior, Sílvia Moreira acumulou três trabalhos. "Dava explicações particulares, trabalhava num hipermercado aos fins de semana e cheguei a fazer limpezas num apartamento", recordou ao JN a vilacandense de 41 anos, que começou a trabalhar aos 16, nas férias de verão. A jornada dura agora cerca de 13 horas. Trabalha numa imobiliária, uma das suas paixões, enquanto alavanca o próprio negócio.

"O trabalho nunca me assustou", garantiu. É prestadora de serviços e trabalha à comissão. Está na imobiliária há três meses. Quanto à Azurara Guest House, de que é fundadora e diretora-executiva, já passaram três anos, durante os quais arranjou tempo para "ir matar saudades à escola", como professora de atividades extracurriculares em Vila do Conde. Ti-

rou o curso na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo e a sua formação é de professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

### "RETORNO FOI BRUTAL"

Foi nos caminhos de Santiago que percebeu o que queria fazer: "Abrir uma guest house especial, onde os clientes entram como hóspedes e saem como amigos". E gostava de ter outro projeto no Interior.

"Abrir uma guest house não estava de todo nos meus planos. Aconteceu. Estava num momento menos feliz a nível profissional e decidi parar. Permiti-me reavaliar prioridades e pensar no que faria a seguir. Havia, porém, uma certeza: não queria trabalhar por conta de outrem", recordou, explicando que queria ter tempo para o filho, mesmo durante a semana, para ir passear com os seus cães à praia todos os dias e

para viajar. Tudo começou com um apartamento seu que experimentou colocar no Airbnb num verão. "O retorno foi brutal e percebi que havia um mercado a explorar em Vila do Conde", contou ao JN.

"O meu rendimento enquanto empresária empenhedora num projeto com apenas três anos é o ordenado mínimo. Toda a gente sabe que os primeiros anos das empresas são decisivos", sublinhou ainda. A propósito, nota que "o trabalho na área do alojamento para turistas é muito sazonal" e tem de ter uma "estrutura financeira para aguentar o inverno". A parte da imobiliária "veio dar um 'boost' gigante". "Num negócio, consigo ganhar três ou quatro vezes mais do que ganho num ano inteiro de trabalho", destacou, recordando que "foram muitos anos de sacrifício". ● CARLA SOARES



## Iniciativas de Norte a Sul

A CGTP e a UGT vão assinalar o 1.º de Maio com iniciativas de Norte a Sul, em luta contra o pacote laboral. A greve geral será marcada para 3 de junho.

### PORTO

#### Manif nos Aliados

Na Avenida dos Aliados, haverá uma manifestação a partir das 15 horas, e está prevista a intervenção de Filipe Pereira, coordenador da União de Sindicatos do Porto e membro da Comissão Executiva da CGTP.

### LISBOA

#### Corridas e desfiles

A corrida da CGTP começa às 10 horas no Parque de Jogos 1.º de Maio. Pelas 14.30 horas, há desfile entre o Martim Moniz e a Alameda D. Afonso Henriques. O secretário-geral, Tiago Oliveira, fala no início. O programa da UGT no Centro Desportivo Nacional do Jamor, em Oeiras, começa às 10.30 horas com uma corrida. Há crossfit, workshops e intervenções de Mário Mourão e Isaltino Morais.

### AVEIRO

#### Estação

A concentração da CGTP será no Largo da Estação da CP, às 15 horas.

### BRAGA

#### Desfile em Guimarães

As comemorações daquela central sindical serão em Guimarães, no Largo do Tournal, pelas 15 horas, com desfile pela cidade.

### BRAGANÇA

#### Música e arruadas

A concentração da CGTP é às 14 horas na Praça Cavaleiro Ferreira. Há música e arruadas, de manhã e de tarde.

### COIMBRA

#### Duas concentrações

Há uma concentração no jardim municipal da Figueira às 9.30 horas e outra na Praça da República em Coimbra, às 15 horas.

### ÉVORA

#### Praça de Joaquim António

Na cidade de Évora há uma manifestação às 10.30 horas, na Praça de Joaquim António Aguiar, com desfile até à Praça 1.º de Maio.

### FARO

#### Mercado municipal

A manifestação em Faro começa às 10 horas no mercado municipal e termina no relvado junto ao teatro municipal, com discursos previstos.

### LEIRIA

#### Avenida 22 de Maio

Na cidade de Leiria está agendada uma manifestação para as 15 horas na Avenida 22 de maio, entre o Jardim da Almuinha Grande e a Praça de Rodrigues Lobo.

### SETÚBAL

#### Praça do Brasil

A manhã começa com uma atividade para crianças na Avenida de Luísa Todi, às 11 horas. À tarde, às 15 horas, há uma manifestação da Praça do Brasil para o coreto da Avenida de Luísa Todi.

### VIANA DO CASTELO

#### Praça da Liberdade

A concentração é às 14.30 horas na Praça da Liberdade e segue depois para a Praça da República.

### VILA REAL

#### Praça do Município

A concentração de Vila Real está marcada para as 15 horas em frente à Câmara Municipal, com concertos e discursos.

### VISEU

#### Rossio

A manifestação de Viseu é às 14.30 h no Rossio, seguida de festa, às 15.30 h.